



Projeto missionário de solidariedade Brasil – Haiti

Comunidade Intercongregacional CRB¹

A Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) participou, ao longo de algumas décadas (1970-1980), do Projeto Igrejas-Irmãs, através de comunidades intercongregacionais que se deslocaram principalmente do Sul ao Nordeste brasileiro. As décadas seguintes foram caracterizadas pela itinerância da Vida Religiosa de todas as partes do Brasil em direção à Amazônia, fortalecendo o caráter mais missionário e menos pastoral das comunidades religiosas e de várias comunidades intercongregacionais.

O ano 2000 viu acontecer o envio da primeira comunidade brasileira intercongregacional para além das fronteiras do país, através do Projeto Missionário de Solidariedade entre o Brasil e o Timor Leste. Num período de 10 anos, o aprendizado foi intenso, e o resultado foi a determinação de dar passos de continuidade e de crescimento.

A Comunidade Missionária hoje inserida em Porto Príncipe segue

estes passos, acolhe estas luzes, e cresce a partir desta chance. Somos hoje seis Religiosas de seis Congregações, enviadas em dois grupos de três: em setembro de 2010 chegaram as Irmãs Maria Aparecida Dos Santos, da Congregação das Pequenas Irmãs da Divina Providencia; Maria Aparecida Silva Viana, da Congregação das Irmãs da Providencia de GAP, Província Sul - São Paulo; e Maria Marcelina Xavier, da Congregação Pias Mestras Venerini. E em fevereiro de 2011 chegaram as Irmãs Iolanda de Oliveira Carneiro, da Congregação Irmãs da Divina Providencia; Veraluce Porfirio dos Santos, da Congregação das Irmãs de Santa Catarina de Alexandria V.M. e Maria Dalvani Sousa Andrade, da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas. O Projeto prevê uma duração de 10 anos, alternando religiosas e religiosos a cada triênio.

A experiência destes seis primeiros meses já deixa marcas indeléveis. A opção por definir o projeto a partir da escuta dos apelos do povo do Haiti desafiou-nos a esperar o momento certo para a escolha do local da vida e do local da inserção missionária. Foram três meses de vida em alojamento comum e três meses de

vida em local partilhado com um Orfanato. O processo mais marcante, dentre tantos outros, foi “termos sentido em nosso corpo e em nossa alma”, mesmo que por pouco tempo, o que tantas nossas irmãs e tantos nossos irmãos do Haiti continuam a vivenciar em seu cotidiano.

Ao mesmo tempo em que nos integrávamos lentamente à realidade dos acampamentos e das famílias mais pobres do bairro de La Plaine, organizamos nossa vida em Comunidade. Mesmo tendo vivenciado um processo de preparação em Brasília, o período dedicado ao conhecimento interpessoal e intercongregacional nos permite aqui uma rica apropriação das diversas culturas e das diversas tradições institucionais que trazemos conosco. Somos todas brasileiras, mas procedemos de regiões geográficas e sócio-culturais distintas, e somos também herdeiras de variados paradigmas de formação. Isso se reflete em todas as atividades que desenvolvemos: nossos tempos de espiritualidade que preparamos e conduzimos em rodízio, revelam as várias raízes de nossa piedade e as várias maneiras de expressar nosso ato de fé e a espiritualidade que brota dos diversos carismas.

A mesma riqueza e a mesma diversidade se manifestam nas mais diferentes maneiras de cozinhar, de limpar, de fazer compras no mercado, de coordenar uma reunião, de escrever um relatório... Assumimos o compromisso de organizar todas as atividades de forma circular e inclusiva. Cada aspecto original de uma co-irmã se torna uma riqueza para as outras. Buscamos cultivar a atenção ao preparar e desenvolver atividades, de modo que as outras sintam-se envolvidas e participantes, porém sem suprimir sua riqueza pessoal e congregacional. Sentimos que a chave da intercongregacionalidade é valorizar a si próprio e a outra, é ter como exemplo o olhar fixar em Jesus Crucificado, presente em cada realidade de dor, de sofrimento do povo, da natureza, do planeta é do cosmo.

O momento mais forte, mais expressivo de cada um dos dias de nossa comunidade é o momento do nosso “sair” ao encontro do compromisso missionário junto ao povo. A fome tem sido o monstro feio e cruel que enfrentamos cotidianamente, e a capacitação profissional de cada uma de nós, aliada ao potencial criativo que Deus nos deu, revestem de força e coragem nossos passos e nossas

atividades. Partimos sempre duas a duas ou três a três, em direção a várias pequenas iniciativas que realizamos lado a lado, de forma braçal, com incontável número de crianças, adolescentes, jovens, mulheres gestantes, idosos e adultos que encontram, na união, a energia para resistir e produzir: organizamos hortas comunitárias e familiares; organizamos grupos de produção artesanal, corte e costura para geração de renda; cadastramos crianças desnutridas e estamos em fase de finalização do processo de alimentação de emergência, enquanto aguardamos a oficialização da Pastoral da Criança; visitamos famílias, atendemos doentes, apoiamos a educação com atendimento psicopedagógico. Voltar para a comunidade, a cada final de dia, significa agradecer a Deus a bênção do abraço e da comunhão.

Nestes momentos percebemos que, ainda mais significativo que a partilha dos carismas ou dos valores familiares, ou de vínculos institucionais, somos marcadas pela opção de sermos *irmãs* que estabelecemos entre nós uma aliança cujo único protagonista é o Deus da vida. No mesmo amor que nos une a Ele, cuidamos umas das outras, assumimos a vida umas das ou-

tras. Respeito e acolhida diante do diferente são a marca da relação.

Percebemos o reflexo disto na relação que se estabelece com as seis Congregações que, neste momento, estamos representando. Sempre que uma representante destas Congregações escreve, telefona ou envia algum presente, o faz para todas nós, pergunta por cada uma, se interessa pelo processo de cada uma. O mesmo ocorre com nossos familiares. A mãe de uma se torna mãe de todas... Durante os momentos de oração ou de encontro, valorizamos textos, histórias, cantos, fotos e símbolos das várias Congregações e culturas.

Sentimo-nos desafiadas a corresponsabilidade e ao testemunho da comunhão, pois, além de sermos uma comunidade intercongregacional acompanhada pela CRB Nacional, integramos um Projeto Inter-institucional que agrega os três grandes organismos missioná-

rios da Igreja do Brasil (*Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, as Pontifícias Obras Missionárias e a Conferência dos Religiosos do Brasil*), e representamos o povo brasileiro, real mantenedor do Projeto, que confia em nós e tanto nos apóia. Pertencemos aos pobres do Brasil, e intermediamos cada ação realizada em incontáveis grupos que levantam os recursos e rezam por nós.

Notas:

¹ Comunidade Intercongregacional da CRB em Haiti: Irmã Maria Aparecida Dos Santos (Congregação das Pequenas Irmãs da Divina Providencia); Irmã Maria Aparecida Silva Viana (Congregação das Irmãs da Providencia de GAP, Província Sul - São Paulo); Irmã Maria Marcelina Xavier (Congregação Pias Messtras Venerini); Irmã Iolanda de Oliveira Carneiro (Congregação Irmãs da Divina Providencia); Irmã Veraluce Porfirio dos Santos (Congregação das Irmãs de Santa Catarina de Alexandria V.M.); e Irmã Maria Dalvani Sousa Andrade (Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas).